

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM VERSUS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS ENTRE DOCENTES E DISCENTES DE UM CURSO DE ENFERMAGEM

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz¹
Laura Campos Barbosa²

Introdução: Neste estudo buscamos a compreensão e a perspectiva dos discentes curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus de Cuiabá, acerca das suas experiências vivenciadas sobre as avaliações de aprendizagem utilizadas pelos docentes em campo prático e estágios supervisionados, as quais ocorreram durante sua formação acadêmica. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa, na qual selecionamos acadêmicos matriculados no último semestre por meio de convite eletrônico e telefônico. Aos interessados em participar voluntariamente da pesquisa agendamos as entrevistas atingindo o número de 04 sujeitos. A coleta de dados foi realizada através de entrevista aberta não estruturada. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas para proceder à análise dos dados obtidos, esta foi realizada através da análise de conteúdo na modalidade de análise temática ⁽¹⁾. As entrevistas ocorreram entre 12 de novembro a 10 de dezembro de 2010. **Discussão:** Os relatos dos sujeitos desse estudo trazem consigo uma grande ênfase ao momento acadêmico em que cada um vivencia: o estágio supervisionado. Este ocorre nos últimos semestres desse curso de graduação em enfermagem, e provavelmente, foi amplamente citado por se tratar de uma fase crítica em que o discente sente-se mais desafiado, por ser estimulado a assumir uma postura mais autônoma e pela ocasião da supervisão indireta da docência. O processo de ensino/aprendizagem também está presente nesta fase e é composto por quatro elementos: o aluno, o professor, o saber e a instituição, sendo a interação entre esses elementos essencial para o processo. Essas relações pedagógicas podem interferir de forma direta no processo de avaliação da aprendizagem dos discentes, principalmente a relação pedagógica docente-discente. É justamente nas sinuosidades dessas relações pedagógicas que encontramos as controvérsias que geram discussão sobre o tema estudado. Conforme elucidado pelo relato: “... *ela [a professora] não gostou [do meu desempenho em campo prático] e disse que inclusive minha avaliação foi péssima porque falei mal com ela... Então tudo que eu tinha feito, que tinha avançado, nada valeu... e o que fiquei mais chateada é que a professora da disciplina simplesmente na avaliação não abriu a boca, deixou que ela fizesse a minha avaliação, uma pessoa inexperiente (...) um momento então interferiu em toda a minha avaliação e isso pra mim é um absurdo! ...eu não sou só aquele momento..*”. (AC4) Percebemos, através desta fala, que certas atitudes do aluno para com o professor podem gerar uma avaliação da aprendizagem prejudicada, na qual se pode desprezar as demais atitudes tomadas e atividades realizadas durante todo o período de estágio. Em contraposição a esse evento, entendemos que a avaliação deveria ser formativa, ou seja, uma avaliação contínua realizada durante todo o processo de ensino/aprendizagem analisando constantemente o discente e promovendo a continuidade do processo. Sendo assim, a avaliação do aluno não deve se limitar a uma fala

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade Federal de Mato Grosso – geviferreira@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso

ou atitude isolada e sim ser processual, contemplando o mais fidedignamente possível todo o conhecimento teórico-prático do aluno. Outro fato que destacamos nessa relação pedagógica é a importância do diálogo entre os sujeitos do ensino, para que estes compreendam suas necessidades e ajustem seus objetivos: “... no final do oitavo semestre achamos que estava indo todo mundo bem porque não tinha aquela avaliação do professor passar, como fazia anteriormente, onde o professor vem conversar com você no que está melhorando, no que não está bem, e no que precisa melhorar ...não teve isso (...) chegou a notícia que talvez teriam pessoas que estavam reprovadas, com nota muito baixa, então ficamos totalmente perdidos porque achávamos que tava tranquilo, e aí chegou o final do semestre e vem uma bomba!” (AC2). Acreditamos que em campo de estágio os alunos precisam ser devidamente informados sobre os objetivos e critérios de avaliação para que compreendam quais atividades são necessárias ao seu preparo profissional, sendo necessário o diálogo entre as partes. O docente consegue orientar o discente de maneira satisfatória quando este absorve todas as orientações e instruções permanecendo ciente de seu nível de conhecimento e desempenho, para que não haja surpresas ao final do processo avaliativo quanto a sua nota ⁽²⁾. Todavia, para que aconteça, realmente, a aprendizagem é preciso envolver o aluno nesse processo, relacionando seu cotidiano de práticas com o seu universo de conhecimentos e vivências, para que lhe seja possível formular problemas e questões, participar ativamente do processo de aprendizagem e transferir o que aprendeu para outras situações da vida ⁽³⁾. Defendemos um processo avaliativo que não deve servir de instrumento de pressão ou autoritarismo por parte dos docentes, nem muito menos um instrumento de violência para assegurar ao docente um ambiente pedagógico arbitrário e impositivo ⁽⁴⁾. Nos depoimentos também surgiram experiências positivas: “... os professores, não todos, dão aquele incentivo, estão junto no estágio, uma das professoras todos os dias está lá, acompanhando, tirando as dúvidas, cobrando e incentivando.” (AC2). Percebemos a presença do docente, assim como suas orientações e ensinamentos, transmitem segurança ao discente, possibilitando uma relação pedagógica adequada ao aprendizado. Como esta acadêmica diz: “... fomos pro hospital na enfermagem pediátrica e estávamos sendo acompanhados pela professora Alfa, pra mim ela é um espelho... eu quero ser uma profissional como ela. É aquela professora humana, que te acolhe, te ajuda e que cobra também... durante o campo de estágio ela [a professora] procurou trabalhar no que sentíamos mais nervosismo, medo de fazer (...) foi ótimo, eu saí melhor do campo de estágio, ela me incentivou muito, coisas que eu não achava que ia conseguir fazer (...) foi muito bom pra mim.” (AC2). No relato acima, o docente realmente assumiu o papel de facilitador no processo de ensino/aprendizagem, colocou em prática a aprendizagem significativa, aquela que diz que a avaliação vai muito além do que está nas páginas dos livros. Na aprendizagem significativa o professor tem o papel de facilitar o aprendizado ao discente e este deve apresentar sua capacidade de tomar a decisão de aprender, o dever de buscar o seu conhecimento e trazer o mesmo para sua vivência profissional e pessoal ⁽⁵⁾. **Considerações Finais:** Avaliar é um processo complexo, pois os sujeitos são constituídos de um caráter crítico e pessoal, capaz de interferir diretamente no processo avaliativo, como também no resultado final. Há necessidade de se propor meios de refletir e repensar a ação avaliativa em suas diversas formas, etapas e modalidades, tornando-a cada vez mais apropriada à sua realidade.

Referências



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

1. MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
2. SILVA, César Cavalcanti da et al. **Processo avaliativo em estágio supervisionados: uma contribuição para o estudo.** Cogitare enf. p. 428-38, out/dez.2007.
3. MASSETO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.
4. CRUZ, Gênesis Vivianne Soares Ferreira. As diferentes configurações da violência nas relações pedagógicas entre docentes e discentes de uma instituição de ensino superior. **Dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Mato Grosso.** Faculdade de Enfermagem. Programa de Pós – Graduação em Enfermagem. Cuiabá, 2011.
5. PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** São Paulo: Artmed, 2000.